



FORA DA CAIXA • SAMY DANA

POR QUE O SUPER-HOMEM NÃO DOMINA O MUNDO?

Imagine que você é o *chief executive officer* (CEO) da empresa mais poderosa do mundo, líder em vários mercados e praticamente invulnerável aos concorrentes e às tentativas de regulação pelos governos. O que o impede de usar esse poder para eliminar a concorrência e ficar com tudo? Isso vale também para governantes (por que tolerar uma oposição?) ou até mesmo o Super-Homem. O personagem da DC Comics há 81 anos, desde que foi publicado pela primeira vez, exhibe poderes que poderiam ser usados para facilmente controlar a Terra, mas a ideia de ser um ditador nunca passou por sua cabeça. Por quê? No livro *Why Superman Doesn't Take Over The World (Por que o Super-Homem não domina o mundo?)*, o economista Brian O'Roark defende que essa é uma questão de economia.

À primeira vista, super-heróis e economia ocupam dimensões totalmente diferentes. Porém, na Universidade Robert Morris, O'Roark usa em suas aulas o Homem de Aço, Batman, Homem-Aranha e outros para explicar escassez, alocação de recursos e falhas de mercado, entre outros conceitos econômicos.

Criados no fim dos anos 1930 para os anos 40, os super-heróis surgiram para estabelecer ordem e proteger a lei em um mundo que vivia a escassez provocada por duas guerras mundiais. O Super-Homem, explica Brian O'Roark no livro, está comprometido com o estilo de vida liberal, a propriedade privada e a proteção da economia tanto quanto com a verdade e a justiça. Liberdade econômica é o pano de fundo das histórias do Super-Homem. Ele constantemente

protege as instituições e o governo contra supervilões e alienígenas. Como qualquer bom cidadão, não pensa em tomar o poder, porque isso não faz parte das regras. Além de usar o poder para ajudar os mais fracos, o Super-Homem foi educado a respeitar contratos.

Outro exemplo: por que o Super-Homem briga com o Batman, e o Capitão América, com o Homem de Ferro? Para O'Roark, basta olhar como as grandes empresas preferem concorrer entre si em vez de formar um cartel. Como no dilema do prisioneiro, nenhum super-herói ou grande empresa tem certeza de como o concorrente vai se comportar caso aceite confiar nele. Isso faz com que concorram mesmo quando a união ofereceria ganhos superiores.

O trágico e solitário Batman, que viu os pais sendo mortos, ensina sobre o custo de oportunidade que envolve a trajetória de um herói. Ele sacrifica uma vida normal para virar super-herói e evitar que outras famílias em Gotham City tenham o mesmo destino que a sua.

Já a personagem da Mulher Maravilha, criada em 1941, representa a história da luta da causa feminista pela igualdade de cargos e salários. No início, ela ocupava a posição de secretária da Liga da Justiça. Ainda, não é a mesma Mulher Maravilha que mais de 70 anos depois, em filme solo, entra em um salão repleto dos mais poderosos políticos, todos homens, e não consegue entender por que eles se espantam com sua presença firme e inspiradora. Os super-heróis podem mesmo nos oferecer um curso completo de economia.

O SUPER-HOMEM
SURTIU PARA
RESPEITAR
CONTRATOS E
PROTEGER AS
INSTITUIÇÕES CONTRA
SUPERVILÕES
E ALIENÍGENAS.